

POEMAS DE GUSTAVO FARIAS

Nascido para ser cego

A pessoa é para o que nasce
Já dizia uma velhinha
Senhora com muita sapiência
A líder de mais duas irmãs
Cegas
Todas
Nascidas para serem cegas
Não se sabendo o porquê
Não me perguntem o porquê
Cego sou
Cego também sou
Senhor sem muita paciência
Líder de seu ninguém

Nascido para ser cego
Frustrado por não ver
Guia-cego de cegas
Às cegas vaga
Às cegas guia

A pessoa é para o que nasce
Já dizia uma velhinha.

Prego em Barra de Sabão

Vida fácil
Não é necessária a prostituição

É como meter prego em barra de sabão
A maioria é assim
Depois se reclama muito
Só falam, falam, falam
Meu *modus operandi* é diverso
É extração de petróleo em águas profundas
O trabalho é compensador.

O Espelho*

A nova teoria da alma humana
O Espelho de Machado,
de Assis,
Cortante
Não temperado.
Minha nova alma externa
de bacharel
como se fora doutor.
Duas almas
E golpes machadianos de machado
no espelho.
Resta apenas uma.

Que se fofa

Sou ríspido
Direto e seco
Na ignorância das palavras
A minha brutalidade

* Inspirado na leitura do conto "O Espelho" de Machado de Assis.

A minha ignorância *lato sensu*.

Um amigo

Também poeta

Diz que temos que dar uma “fofadinha”

Antes do plantio.

Planto no torrão seco da terra dura,

Finco raízes em rochas

Na superfície contrastante à capilaridade.

Método: cada um com cada qual

Então, que se foda a “fofadinha”

Apesar da simplicidade de procedimento e de sua extrema utilidade.

Gradação Decrescente (ou Degradação)

Tinha o sonho do físico genial

Daquele Albert Einstein da vida

Daquele Niels Bohr

Construir um país, ter idéias para um país

Ganhar o Nobel, quem sabe

Isso significaria muito mais que um Nobel

Muito mais que física

Não estamos nos primórdios

Um algo surge de outro

Meu País não em construiu

O sonho muda

Filósofo

Pelo título parece até que este é inferior àquele

Pode ser

(apenas por culpa do utilitarismo medíocre)

Mesmo não existindo “evolução”

Filosofia não exige laboratórios
Pensei
Mas cadê os livros?
Não os didáticos
Que fingem ensinar
Os outros, as folhinhas
Cadê os debates filosóficos?
Só escuto Grécia, Grécia, Grécia...
Porra de Grécia!
Filosofia real, caro amigo
Só tem maconha, maconha, maconha...
Porra de maconha!
Porra de Grécia e de maconha!
Filosofia do Pão, Leite e Livro

Sejamos a escola do mundo
Venham todos aprender conosco
Mas que paguem em euro
Vão me chamar de sofista, quer apostar?

Agora é literatura
O Nobel ainda está de pé
(gostaria de expressar risinhos irônicos neste papel)
Nobel pra cá, Nobel pra lá
Faltam os livros também
Porém não reclamarei mais
Verterei em esforço no vazio
Literato < Filósofo < Físico
Adicionarei o poeta
Poeta < Literato < Filósofo < Físico
Estou velho já
Não dá para ser um grande físico
(novos risinhos irônicos)

Daqui a pouco a única coisa que lerei são minhas próprias poesias.

(sem título)

Deixo o queixo cair
Como o seio do seixo
Na lua lubrificada da laguna
Ondas nadarão em toda direção
É uma força
Todo o mundo é forçado
Recolho o queixo
Como se fora uma ordem.

GUSTAVO FARIAS ALVES (Paraíba) - Acadêmico de Direito da UEPB.